

Introdução

De Portugal e Espanha vieram para o Brasil as crendices e superstições, muitas delas baseadas em questões morais e “conselhos” sobre como determinadas pessoas da sociedade deveriam agir ou não agir. É o caso da lenda da mula sem cabeça, a concubina de um padre que se transforma numa montaria que tem fogo no lugar de sua cabeça e só pode voltar à humanidade se lhe tirarem sangue com vara afiada, removerem o arreio ou o padre a repudiar sete vezes numa missa.

Do próprio brasileiro veio a capacidade de debochar de si e dos outros e também da mesma moralidade que norteia relações e condutas dentro de uma sociedade. Um site de paródias inventou uma cidade fictícia no Norte de Minas Gerais onde coisas curiosas envolvendo a mula sem cabeça ocorreram.

Este enredo é uma história fictícia baseada numa ficção criada pelo site Desciclopédia, que inventou a cidade de Santo Antônio do Cré-Cré-Cré do Xipsuí de Minas, onde uma manada de mulas sem cabeça saiu do convento local e o prefeito teria duzentos anos idade. Aqui, se adiciona um contexto para os dois fatos.

Sinopse

A ave pia, a gota cai, a terra abre e a pedra brilha. Os contadores de causos se reúnem para apresentar uma história do jeitinho que ouviram falar, versando sobre sombras duzinferno, santos ocos e unhudo.

Um caso de Santo Antônio do Cré-Cré-Cré do Xipsuí de Minas. Paragens boas, prósperas e de inúmeras oportunidades para quem exalava virtude e usufruía do povo. Terra de José da Maia, prefeito e homem de visão, que era apoiado pela elite local e ajudou sua cidade a descobrir um novo filão daquelas pedrinhas brilhantes tão lindas e reluzentes.

O prefeito, assim, se tornou um herói para o povo, trazendo consigo as pedrinhas. Ante o êxtase que a visão delas provocava, seletos grupos da cidade começaram a matutar sobre o quão boa a descoberta poderia ser para seus bolsos. E assim, sob as ordens de José da Maia, criaram uma associação para homens de bem e de moral elevada a ser construída onde ficava o convento da gloriosa cidade.

Somente havia um problema: as freiras se recusavam a permitir o “progresso”. Então, os associados, incentivados pelo líder, resolveram tramar toda sorte de artimanha para se livrar das insolentes. Recorreram a venenos e a enganadores espertos. E, quando não deu certo, buscaram auxílio de bandidos e falsos fantasmas. As irmãs resistiam a tudo, sendo protegidas por aquele que intercede pelas causas impossíveis.

E foi da iluminação de São Judas Tadeu que veio uma ideia para resolver o conflito. As freiras fingiram se render e aceitaram receber em sua casa um grupo de seminaristas que chegou para aprender com os padres locais. No dia correto, deram para eles um chá especial que causou uma noite de luxúria em plena Lua Cheia, permitindo que as sombras duzinferno galopassem livres pelas ruas da cidade.

Quando o povo viu as assombrações pelas ruas, fugiu apavorado largando tudo para trás. As faíscas das cabeças flamejantes dançaram pela cidade, transformando os malfeitores em santos ocos e fazendo raízes e areias enterrarem o local no tempo. E José da Maia foi encantado para não morrer até virar um corpo-seco, virando a assombração Zé da Mula, o eterno prefeito de uma cidade esquecida.

A noite passa, o povo foge, o casco bate e o corpo seca. Os contadores de causos se reuniram para apresentar uma história do jeitinho que ouviram falar, versando sobre sombras duzinferno, santos ocos e unhudo. E também acerca de mulas sem cabeça, num caso pautado pela moral ou falta dela.

Autor do enredo: Erick Araújo

Referências

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 10ª ed. São Paulo: Ediouro, 2005. pp. 596-597.

SANTO ANTÔNIO DO CRÉ-CRÉ-CRÉ DO XIPSUÍ DE MINAS. In: Desciclopédia. Disponível em: https://desciclopedia.org/wiki/Santo_Ant%C3%B4nio_do_Cr%C3%A9-cr%C3%A9-cr%C3%A9_do_Xipsu%C3%AD_de_Minas. Acesso em: 07 de nov. de 2024.